ISSN: 2358-8829

VIDA CAMPESTRE: UM MODELO DE VIDA RURAL TRABALHADA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Mikael da Silva Oliveira[1]
Sebastiana Josilene Bezerra Ferreira [2]
Aline Alves Vieira[3]
Jacqueline Reis da Silva[4]

INTRODUÇÃO

A vida no campo é marcada pela constante adaptação às mudanças que por sua vez vem desde a sociedade em que se vive até o espaço escolar. Para alunos de comunidades rural essa adaptação é constante. Para Carvalho e Maia (2021) A educação escolar destinada aos alunos residentes em zona rural continua sendo um desafio no Brasil. O número de escolas vem diminuindo drasticamente nesse meio.

Nesse contexto a escola desempenha o papel de formar cidadãos críticos e pensantes no que diz respeito ao trabalho rural e as convivências nele. A institucionalização da ação educativa sobre os valores a serem desenvolvidos, pressupõe a ampla discussão social sobre quais valores devem ser trabalhados e qual sua relação com os saberes necessariamente devem ser desenvolvidos para o momento social (Armesto e Bispo, 2022).

Atividades desenvolvidas pela Educação Ambiental (EA) promovem novos conhecimentos acerca do cuidado com o meio ambiente e trabalho no meio rural, bem como a produção de alimentos. N essa mesma perspectiva, a EA oferece possibilidades de promoção. Conforme o campo epistemológico escolhido, ela carrega consigo características e modos de percepção das relações entre o ser humano, seus pares e as demais formas de vida (Gomes *et al*., 2023).

Nesse sentido o objetivo desse trabalho é fomentar aspectos relevantes acerca do modo de vida no campo, para alunos do Ensino Médio que convivem no semiárido. Para isso foram realizadas três atividades com 50 alunos do curso Técnico em Marketing da

[1] Licenciando do Curso de Matemática da Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, mikael.oliveira@aluno.uepb.edu.br;
[2] Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josybezerra2081@gmail.com;
[3] Licencianda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Unifatecie - UNIFATECIE, alinealves10931@gmail.com;
[4] Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, silva1@professor.pb.gov.br;

ISSN: 2358-8829

ECIT Obdúlia Dantas, localizada no Município de Catolé do Rocha, sertão Paraibano. Entre as atividades destacaram-se Palestra sobre a vida no campo e montagem de uma empresa rural, seguida de debate e conversas e no momento final foi realizada uma simulação de montagem de uma empresa rural, colocando os alunos como protagonistas da atividade.

Observou-se que durante a palestra a participação dos alunos foi relativamente baixa, mas quando partimos para o debate o papel de inverteu, uma vez que mais da metade da turma participou de tal momento. Entretanto durante a atividade de simulação da empresa rural os estudantes, divididos em grupos, participaram de forma integral. Observou-se ainda que momentos como esse proporcionam um maior engajamento dos alunos, tornando-os protagonistas da transmissão de diversos conhecimentos. Nesse sentido conclui-se que as três metodologias utilizadas são eficiente se trabalhas em conjunto e não isoladamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o campo como um espaço de desenvolvimento social e econômico, podemos pensar inicialmente em educação do campo para promoção de conhecimentos advindos desse espaço. A área de pesquisa em educação rural procura compreender e suprir as necessidades educativas das comunidades do campo (Mendes *et al*., 2023).

Por sua vez a educação, baseada na educação do campo tende a promover espaços de diálogos e discussões com base na vivência no campo. Mendes *et al*., (2023) Comentam em sua pesquisa que é essencial para criar um ambiente inclusivo e acolhedor para aprendizagem é a integração entre educadores, estudantes e comunidade. Estabelecendo uma relação próxima e afetiva como s estudantes, os educadores são capazes de entender suas necessidades individuais em profundidade.

Falar da Importância dos cursos técnicos

Para tanto a EA possibilita promover conhecimentos que contemplem o cuidado com o meio ambiente e com os recursos naturais. A corrente de sustentabilidade compreende que a educação deve estar pautada em ações que acenem para a necessidade de consumir de modo responsável, para garantir os recursos para as próximas gerações (Gomes *et al*., 2023).

ISSN: 2358-8829

Estratégias como palestra, debates e simulações do cotidiano (hortas didáticas, jardins educativos e empreendimentos rurais) reafirmam a importância sobre a vida no campo e como conviver nesse espaço. Fotopoulos *et al.,* (2021) debatem que diante de tais circunstâncias, a Educação Ambiental visa idealizar novos conceitos com o propósito de favorecer a percepção ambiental através da sensibilização do sujeito.

Nesse sentido é importante que as atividades de educação ambiental percorram junto a escolarização. Porém, vale lembrar que a EA deve ser abrangida de maneira permanente, contínua e crescente, conforme as fases do ensino formal da educação brasileira (Fotopoulos *et al.,* 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que foi desenvolvida no mês de setembro de 2024 com 50 alunos da disciplina de Projeto de Vida do Ensino Médio Técnico em Marketing da Escola Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas, localizada no município de Catolé do Rocha-PB. Para as intervenções pedagógicas se destacaram palestras sobre a vida no campo e o trabalho rural, seguida de uma roda de conversa e por último os alunos do componente curricular foram separados em grupos de 5 integrantes e realizaram uma simulação em que eles ficaram responsáveis por construir e desenvolver o marketing de um produto de uma empresa rural fictícia, tratando-se do viés do curso. Para auxiliá-los na construção foi disponibilizado uma apresentação com as etapas da construção de um empreendimento, qual eles puderam seguir como modelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o momento das palestras poucos alunos participaram com comentários, o que marcou foi a participação dos que vivem na zona rural. Além disso, é importante trabalhar a EA por meio de práticas pedagógicas, como aulas a campo, confecção de objetos, música, palestras, dentre outras, que permitam os alunos enxergarem a aprendizagem além dos muros das escolas (Lima e Oliveira, 2022).

O debate caracterizou-se diante dos comentários dos estudantes que convivem no campo, uma vez que ele destacaram muito bem a forma com seus parentes trabalham na agricultura e pecuária. A Educação Ambiental sobre o ambiente, valoriza aspectos cognitivos e foca na transmissão de informação sobre diferentes desafios

socioambientais, incluindo suas causas, principais atores responsáveis e alguns caminhos para sua resolução (Grandisoli, Curvelo e Neiman, 2021).

Na atividade de simulação todos os alunos participaram de forma coletiva da atividade, se dedicando e disputando para se destacarem perante os outros colegas. Para que a Educação Ambiental para o ambiente possa ocorrer de forma efetiva, é importante lançar mão de novas abordagens educacionais mais ativas e que ressignificam os processos de ensino e de aprendizagem (Grandisoli, Curvelo e Neiman, 2021).

Nesse sentido Grandisoli, Curvelo e Neiman (2021) comentam que apesar de parecer um processo simples, exige muito cuidado, planejamento, prática e experiência. Com frequência, os desafios socioambientais a serem trabalhados são definidos pelos educadores ou outros representantes, sem conhecer sua relevância e representatividade junto à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso pode-se considerar que as três tarefas fortaleceram o conhecimento dos alunos acerca da vida no ambiente rural, estas atividades devem serem trabalhadas simultaneamente, uma vez que uma delas isoladas podem não favorecer a transmissão de conhecimento de forma eficaz. Vale destacar que ações e atividades que simulem vivências reais são consideradas mais proveitosas entre os discentes.

Palavras-chave: Educação, Ensino, Meio ambiente, Vida no campo.

REFERÊNCIAS

ARMESTO, L. M.; BISPO, P. P. G. O papel da escola na sociedade contemporânea: Formação baseada em valores e o ideário dos saberes. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e311069-e311069, 2022.

CARVALHO, G. F. S. C.; MAIA, J. A. P.. Morar na roça, estudar na cidade: os estudantes do ensino médio em suas condições objetivas de vida. Mal-Estar e Sociedade, v. 11, n. 1, 2021.

FOTOPOULOS, I. G. et al. Educação Ambiental: experiências a partir da implantação de hortas escolares. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 378-392, 2021.

GOMES, Y. L.; PEDROSO, D. S.; RODRIGUES, D. G.; LELIS , D. A. J. Abordagens pedagógicas em Educação Ambiental: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5221, 2023.

GRANDISOLI, E.; CURVELO, E. C.; NEIMAN, Z. Políticas públicas de Educação Ambiental: História, formação e desafios. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 6, p. 321-347, 2021.

LIMA, S. .B; OLIVEIRA, A. L. Educação Ambiental e cidadania por meio da educação formal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 6, p. 420-439, 2022.

MENDES, F.; ARAUJO, S. K. O. S. FERREIRA, L. T.; SANTOS, I. C. S. Educação no campo: Desafios e Perspectivas. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 468-484, 2023.